



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB, CAMPUS – I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – DFCS
LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

ANDRÉ CLEMENTINO DE LIMA

**HANS JONAS E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE: UM
NOVO IMPERATIVO PARA VALORES E AÇÕES
SUSTENTÁVEIS**

**Campina Grande – PB
2014**

ANDRÉ CLEMENTINO DE LIMA

**HANS JONAS E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE: UM
NOVO IMPERATIVO PARA VALORES E AÇÕES
SUSTENTÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Orientador: Prof.^a Dra. Angela Maria
Cavalcante Ramalho

Campina Grande – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732h Lima, André Clementino de.

Hans Jonas e a ética da responsabilidade [manuscrito] : um novo imperativo para valores e ações sustentáveis / André Clementino de Lima. - 2014.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Ângela Maria Cavalcante Ramalho, Departamento de Filosofia".

1. Ética. 2. Ação Sustentável. 3. Sustentabilidade. I. Título.
21. ed. CDD 170

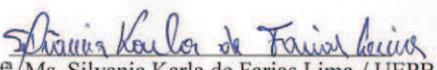
ANDRÉ CLEMENTINO DE LIMA

**Hans Jonas e a ética da responsabilidade: um novo imperativo
para valores e ações sustentáveis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Filosofia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Filosofia.

Aprovado em 12/03/2014.


Prof.^a D.^a Angela Maria Cavalcanti Ramalho / UEPB
Orientadora


Prof.^a Ms. Sylvania Karla de Farias Lima / UEPB
Examinadora


Prof. Ms. Wandenberg de Oliveira Coelho / UEPB
Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais, por terem sempre me apoiado em meus estudos, principalmente pelo amor dedicado, Por sempre me incentivar em relação aos meus sonhos ao longo de toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a DEUS, por sempre cuidar de mim, por ter me dado forças para continuar esta jornada, fortalecendo sempre a minha fé, estando perto de mim sempre em todos os momentos, me inspirando a viver e a sonhar.

Agradeço aos meus pais João Clementino de Lima e Minha mãe Maria das Graças Alves de Lima que são minha base que, são tudo para mim que esse tempo todo foram a minha expiração para correr atrás dos meus sonhos que sempre se esforçaram para que eu estivesse hoje realizando meu sonho de concluir este curso, eles que sempre foram um exemplo de força de superação.

Aos meus irmãos Edna, Elba, Elder, Edmilson, que sempre acreditaram em mim, nos meus esforços. Pois sempre estiveram ao meu lado até nos momentos difíceis.

O meu muito obrigado a Tia Lucia e seu esposo Eufrásio e seus filhos Eufrásio Junior e Carolina, por terem me ajudado, para estar aqui, por toda a acolhida e atenção para comigo.

A minha professora e Orientadora, Dra ANGELA CALVACANTI RAMALHO, que acreditou em mim no meu potencial, ao me indicar como bolsista do Pibic - CNPQ desta instituição. Pois, nesses anos foi como uma mãe que me incentivou e levou a sonhar, e lutar pelos meus ideais, sua paciência e incentivo na elaboração deste trabalho.

O muito obrigado à instituição UEPB e todos os professores da mesma pelo apoio acadêmico para a conclusão deste curso.

Enfim aos meus colegas do curso de Filosofia, por alegrarem-se com o meu sucesso.

HANS JONAS E A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE: UM NOVO IMPERATIVO PARA VALORES E AÇÕES SUSTENTÁVEIS

LIMA, André Clementino de¹

RESUMO

O presente estudo tem como Objetivo principal analisar como a perspectiva teórico-filosófica da ética da responsabilidade em Hans Jonas contribui para o desenvolvimento de ações sustentáveis, buscando identificar a influência do imperativo para a reflexão do ser humano que nortearia o agir humano tendo em vista o comprometimento com as gerações futuras e a sobrevivência planetária. No contexto da sociedade hodiernase amplia cada vez mais a problemática socioambiental resultante das ações e escolhas do ser humano frente ao meio ambiente, constata-se que a relação do homem com a natureza tem sido uma relação de exploração e domínio. Diante dessa problemática, o ensaio teórico circunscreve uma discussão sobre a ética voltada para o cuidado com a natureza, rompendo com os enfoques da ética tradicional que se preocupa com o presente. O caminho metodológico foi delineado a partir de um estudo exploratório, sob a perspectiva da revisão da literatura utilizando como fonte de pesquisa bibliográfica a obra do filósofo Hans Jonas o *Princípio Responsabilidade* (2006). Além, de artigos e periódicos que tratam da temática em foco – ética. Como considerações assinala-se que vivemos uma era de grandes mudanças e conflitos sociais e ambientais por isso a perspectiva e filosófica de Hans Jonas pode ser considerada um dos alicerces do pensamento filosófico contemporâneo, pois seu imperativo ético busca responder aos inúmeros desafios resultantes da moderna civilização tecnológica.

PALAVRAS-CHAVES: Ética. Ação Sustentável. Degradação. Responsabilidade.

¹Graduando em Licenciatura plena em Filosofia, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: andre-clementino@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade hodiernase amplia cada vez mais a problemática socioambientalresultante das ações e escolhas do ser humano frente ao meio ambiente, constata-se que a relação do homem com a natureza é uma relação de exploração e domínio. Enquanto sujeito o homem se coloca como um ser aparte da natureza, tendo-a como um objeto da qual pode se utilizar de forma irrefletida e desregrada, não se colocandocomo elemento integrante, o que resulta na ampliação cada vez mais dos impactos ambientais.

Diante dessa problemática, o ensaio teóricocircunscreve uma discussão sobre a éticaa partir da perspectiva filosófica de Hans Jonas que aborda uma ética voltadapara o cuidado com a natureza, visando às gerações futuras, rompendo com os enfoques da ética tradicional que se preocupa com o aqui e o agora. A partir do viéselucidado o estudo vai tecer uma análise acerca da importância de um agir a partir de um novo valor ético capaz de orientar o homem nas suas ações e escolhas de forma mais responsável, consciente e sustentável em face do cenário de degradação do meio ambiente.

Em sua obra o *Princípio de Responsabilidade* Hans Jonas (2006) propõe uma ética da responsabilidade para as gerações futuras que nortearia o agir humano tendo em vista a sobrevivência planetária. Portanto, é necessário reconhecer que a geração presente possui responsabilidade perante a geração futura. Assim,

A natureza não constituía objeto da responsabilidade humana – cuidando ela de si própria e usando-se com ela de algum mimo e afínco, também do homem: não a ética, mas tão só a inteligência se lhe aplicava. Na cidade, porém, onde os homens tratam com homens, a inteligência tem de casar-se com a moralidade, pois esta é a alma do seu ser. Nesta moldura intra-humana reside toda a ética tradicional, coadunada com a natureza da ação delimitada por essa moldura, (SOFOCLES apud JONAS, 1994, p.32).

É sabido que a humanidade, principalmente após o advento da modernidade, comete abusos contra aquela que é tida como a grande mãe - a natureza. Tendo em vista que o progresso acelerado e o surgimento das novas tecnologias, o homemdeixa de buscar aquilo que é necessário para uma vida humana e passa a agir explorando o meio ambiente de forma insustentável. Portanto, a partir do marco do avanço da tecnologia e da ciência ampliam-se os impactos ambientais.

O que ocorre é que uma racionalidade (sentido) antes vista no mundo divino e espelhado no mundo hierarquizado (Cosmos) vai sendo expurgada. Vão sendo abolidos os mistérios, os encantos, a poesia natural na admiração dos seres, e se começa a construir um grande aparato matemático, ligado à física, à engenharia e depois à química, para mostrar que a Natureza segue *leis* rígidas, como um mecanismo (PELIZZOLI, 2002, p.8).

Certamente no cenário contemporâneo as questões de ordem mais epistemológica demanda a formação de um paradigma de conhecimento a partir das Ciências Humanas em que se discutam os momentos da economia e da política. Mais principalmente a ética que na perspectiva neoliberal parte do pressuposto utilitarista em que todos os homens buscam a felicidade própria e então a da sociedade como um todo.

Assim, o valor supremo do indivíduo, e então de sua liberdade, só se realiza pela *propriedade privada* dos bens de produção e consumo; ela liga-se a certa *identidade*, algo por vezes referido à noção tradicional de família e autoafirmação do sujeito e de seu grupo ou *classe*.²

Desse modo, o comportamento do consumidor e suas práticas tem se tornado um debate recorrente em todas as esferas sociais, o que sinaliza para a necessidade de novos valores como a ética e responsabilidade para que o homem possa desenvolver práticas mais sustentáveis. Os questionamentos elucidam que os níveis e práticas de consumo vêm tendo um crescimento acelerado ao mesmo tempo em que se processa o avanço tecnocientífico. Em destaque as práticas de consumo tanto rotineiras como (beber água, por exemplo), quanto às práticas de distinção social e construção de identidade, nem sempre pensamos como consumidores ao realizarmos os respectivos atos.

Sendo assim, as questões sociais e ambientais também se ampliam, surgindo à necessidade de trazer uma abordagem filosófica que elucide uma concepção ética que possa contribuir para práticas e ações sustentáveis. Sinaliza-se para uma ética egocêntrica e biocêntrica, a partir da *ontologia do ser*, para o enfrentamento dos problemas ambientais, tendo como eixo teórico-metodológico a ética da responsabilidade de Hans Jonas, um imperativo categórico ético como estratégia política diante dos desafios mais complexos da sociedade em particular a questão ética.

Os humanos pensaram que os recursos naturais eram inesgotáveis, não medindo forças nem consequências, explorando de modo cada vez mais predatório recursos naturais. Jonas (2006) diferente de outros filósofos que estudam uma ética egocêntrica evidencia uma ética que visa o bem estar até mesmo do distante que caracteriza as gerações futuras, a partir de

²Idem, 2002, p. 9.

um novo imperativo categórico ao assinalar que: “O homem precisa agir de modo que os efeitos de sua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a terra: agir de modo que os efeitos da tua ação não destruam a possibilidade de vida humana” (2006, p.89). Portanto, não devemos colocar a sobrevivência do nosso planeta em risco, devemos ter atitudes que contribuam para a sustentabilidade.

A ética elucidada por Jonas é abrangente não se centraliza no homem mais em toda biosfera, levando a uma reflexão acerca da vida e o comprometimento com as gerações futuras. Portanto, observa-se que o imperativo é de ordem racional para um agir coletivo como um bem público e não individual.

Em sua perspectiva ética, o filósofo coloca que devemos agir de modo responsável para que não venha comprometer as gerações que estão por vir, não só nossos filhos, netos, ele vai além daqueles que nem imaginamos, pois defende a valorização da vida, em sua perspectiva ética não coloca o ser a parte da natureza. Portanto, é preciso agir para com a permanência da vida da humanidade para que não coloque em risco a vida do planeta. De uma maneira sem esperar nada em troca, de um direito de reciprocidade, sem questionar mais o que alguém fez pra mim ou por mim.

Diante do cenário um aspecto que merece destaque é que a filosofia de Hans Jonas contribui sobremaneira para fundamentar ações sustentáveis, ao trazer o discurso do cuidado e da atenção para com a vida do ecossistema, valores como ética e responsabilidade, podem nortear o agir humano na esfera individual para o enfrentamento político dos problemas socioambientais tendo em vista a preocupação com a sobrevivência planetária.

Assim, a perspectiva filosófica de Jonas tem uma contribuição *sine qua non* nas definições e ações sustentáveis, pois o imperativo sistematizado pelo filósofo elucidado que ações dos homens sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana, por isso o indivíduo deve agir enquanto ser político, que reflète em meio as suas escolhas, visando sempre o bem do outro, do que está em sua volta. Pois, é parte integrante da natureza, por isso tem a responsabilidade de agir de forma consciente e política, visando sempre à sustentação do meio ambiente.

A partir das abordagens configuradas, o estudo tem como objetivo principal abordar como a perspectiva teórico-filosófica da ética da responsabilidade em Hans Jonas contribui para o desenvolvimento de ações sustentáveis, buscando identificar a influência do imperativo para a reflexão do ser humano acerca do comprometimento com as gerações futuras.

O caminho metodológico foi delineado a partir de um estudo exploratório, sob a perspectiva da revisão da literatura utilizando como fonte de pesquisa bibliográfica a obra do filósofo Hans Jonas o *Princípio Responsabilidade* (2006). Além, de artigos e periódicos que tratam da temática em foco – ética.

Sendo assim, o ensaio teórico traz uma discussão relevante para o debate científico considerando que a ética Jonásiana surge em meio à percepção de um niilismo tanto do ponto de vista prático quanto teórico que proporcionou um avanço da técnica desenfreada. Sendo, portanto, necessário submeter à atividade humana uma nova ética. Nesse sentido, a ética da responsabilidade apresenta uma perspectiva de superação do niilismo e do ceticismo moral que orienta o progresso técnico, garantindo assim a existência de uma vida humana autêntica e de uma natureza que tem a si próprio como fim.

2. A PERSPECTIVA TEÓRICO-FILOSÓFICA DA ÉTICA RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS

Hans Jonas é um filósofo contemporâneo sua filosofia debate os avanços da civilização tecnológica moderna a partir de um ordem racional, voltada para um agir coletivo como um bem público, sendo capaz de proporcionar um diálogo crítico e reflexivo em plena civilização tecnológica. Aborda a questão da ética, como uma construção que se dar pelo ato de refletir, só pode agir eticamente quem reflete, quem deixa suas ações serem guiadas pela reflexão.

Embora sistematizada na década de 1970 sua perspectiva ética permanece atual, sendo relevante pelo uso da metafísica em um contexto pós-moderno e também por sua teoria dos valores que podem ser atribuídos ao ser e ao não-ser.

Contextualizando o surgimento da perspectiva filosófica de Hans Jonas constata-se que o mesmo vivenciou a crise europeia nas décadas de 20 e 30, como também presenciou a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, o advento do Nazismo, mais principalmente o triunfo da sociedade tecnológica e os acontecimentos resultantes de todo o processo de desenvolvimento tecnológico, o que levou o filósofo a refletir sobre a grandiosidade da técnica e a destruição provocada pela técnica jamais imagináveis, como por exemplo, o impacto social e ambiental da bomba atômica.

Sendo assim, o pensamento ético Jonásiano tem sua origem em uma crítica de toda história da filosofia moral da ação humana. Principalmente o modelo ético tradicional,

pois para ele todas as fundamentações teóricas demandam reflexões e análises, principalmente porque a natureza não é concebida como objeto da responsabilidade humana; pois se centrava no “aqui e o agora”.

Constata-se que desde a antiguidade a discussão sobre os valores éticos são questionados, considerando que as perspectivas filosóficas centravam seu viés analítico em uma ética antropocêntrica voltada para a dominação racional completa da natureza. Sendo assim, Jonas (2006) vai apresentar as limitações das éticas tradicionais (judaico-cristã, kantiana, por exemplo) e analisam as soluções por ele propostas (notadamente a heurística do medo).

Assim sendo, o imperativo categórico kantiano foi visto como sendo exemplar por muito tempo, tendo a pretensão de negar tudo que fosse extra-humano. Nesse sentido, observa-se que Kant formulou seu imperativo com o seguinte propósito: “Age de uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal” (KANT, 1980, p. 129). Ou seja, age de tal maneira que o princípio de tua ação se transforme numa lei universal. O imperativo de Kant apresenta uma ética da intenção, obedecendo à ação individual, válido no plano individual. Este imperativo dirige-se ao imediato e só requer a consistência do ato consigo mesmo.

Hans Jonas assinala que o imperativo categórico de Kant já não é mais capaz de explicar a realidade hodierna, por isso propõe a reformulação do imperativo categórico de Kant quando afirma: “Aja de tal modo que tu possas querer que tua máxima se torne lei universal” (KANT, 1974, p.223). Jonas (2006) faz uma crítica ao imperativo de Kant, daí propõe um imperativo que seja condizente com as novas éticas, não apenas a minha sobrevivência mas as das gerações futuras. Contemplando principalmente a esfera humana, assumindo a responsabilidade com tudo que faz parte da natureza.

A natureza como uma responsabilidade humana é seguramente um **novum** sobre o qual uma nova teoria ética deve ser pensada. Que tipo de deveres ela exigirá? Haverá algo mais do que o interesse utilitário? É simplesmente a prudência que recomenda que não se mate a galinha dos ovos de ouro, ou que não se serre o galho sobre o qual se está sentada? Mas este que aqui se senta e que talvez caia no precipício quem é? E qual é no meu interesse no seu sentar ou cair? (JONAS, 2006, p. 39).

Desse modo, observa-se que no contexto contemporâneo as éticas tidas como tradicionais não correspondem às necessidades vitais da vida, uma ética que não leva em

consideração a condição global da via humana, o futuro distante e a existência da espécie. Diante da perspectiva o filósofo diz ser insuficientes os imperativos éticos tradicionais diante das “novas” dimensões do agir coletivo. A ética tradicional já não tem categorias consensualmente convincentes para sustentar um debate sobre a ação humana em meio ao cenário que vivemos.

As concepções de mundo humano e de ética há até pouco tempo, tinham grandes dificuldades em contemplar seriamente a Natureza como tal e a complexidade humana em sua concretude própria – basta ver as éticas tradicionais, excludentes do outro como outro – reprodutoras do paradigma do poder e da dominação. Em relação às pessoas sempre se entendeu a elaboração e estabelecimento de normatividades éticas. No entanto, em relação ao meio ambiente haveria uma ética, impressa ou possível de ser impressa, provinda de um *momento* de relação harmônica do homem com a natureza (PELIZZOLI, 2002).

Assim, a consciência da vulnerabilidade da natureza e do homem, principalmente pela intervenção da tecnologia se fez necessário pensar os princípios e valores básicos da vida. Buscar não só o bem do homem, mais também o bem de coisas - extra-humanas, ou seja, alargar o conhecimento dos “fins em si mesmos” para além da esfera do homem, e faz com que o bem humano e a preservação da espécie incluísse o cuidado com elas (JONAS, 1997, p. 40).

Portanto, é necessária uma ética que vislumbre a existência humana e todas as formas de vida existentes na biosfera. Jonas (2006) propõe uma ética voltada para o futuro, para a civilização tecnológica, para pensar o presente de uma forma autêntica, mas pensar também as gerações futuras e a preservação da natureza. Pois, a ética tradicional não analisava a condição global da vida humana, o futuro distante com a consciência da vulnerabilidade da natureza.

O futuro é, ao mesmo tempo, condição de possibilidade de continuidade da humanidade, sendo justamente a partir destas limitações que o filósofo coloca a necessidade de uma nova ética para os novos tempos. Esta deve ter como horizonte de sua projeção o futuro desconhecido, incluindo nele o direito dos que não existem e ter como centro de referência não apenas o homem, mas o cosmo. Com isso em substituição da ética antropocêntrica é proposta uma ética biocêntrica.

Na obra *Princípio Responsabilidade* (2006) Jonas apresenta uma ética que visa contribuir para um agir responsável que contribua para a continuidade da vida, valorizando o ecossistema, levando através da sua filosofia um olhar voltado para a reflexão diante das escolhas a serem feitas por cada ser humano. Enfatiza que antes de qualquer ação

desenvolvida, se faz necessário despertar para a consciência de uma ética voltada para a vida, tendo em vista a sua valorização e, principalmente, a permanência da mesma. Portanto,

O enorme impacto do Princípio Responsabilidade não se deve somente a sua fundamentação filosófica, mas ao sentimento geral, que até então os mais atentos observadores poderão permitir cada vez menos de que algo poderia ir mal para a humanidade, inclusive o tempo poderia estar em posição no marco de crescimento exagerado e crescente das interferências técnicas sobre a natureza, de pôr em jogo a própria existência. Entretanto, se havia comentado que era evidente a vinda da chuva ácida, o efeito estufa, a poluição dos rios e muitos outros efeitos perigosos, fomos pegos de cheio na destruição de nossa biosfera (JONAS, 2006, p.352-353).

Diante da degradação ambiental, do mau uso das técnicas modernas, o filósofo faz uma crítica ao modo como vem se desenvolvendo desregradamente de uma forma irresponsável, à medida que o progresso destas técnicas surge a degradação avança, no entender de Jonas (2006) é justamente o sucesso da técnica que devemos temer e não o fracasso, pois o que está em jogo neste desempenho é o futuro da humanidade inteira e do planeta em que habitamos.

Assim, o lugar que a *techne* ocupava na vida dos homens da antiguidade e do medievo, era aquela se constituía como algo que se instaurava tendo como finalidade suprir uma carência. O tributo da carência lembra Jonas, era justificado pela força da necessidade. Porém, com os progressos empreendidos, sobretudo com o advento da modernidade, a técnica deixa de ser pensada como uma coisa perseguida visando à resolução de determinado problema, passando a ser perseguida como um fim.

A humanidade confere ao termo progresso algo como se fosse ligado a sua própria essência. Em outras palavras o progresso passa a ser uma obsessão; uma finalidade. Jonas (2006) mostra que as fronteiras entre *apolis* e a natureza sofreram uma grande supressão. A cidade foi devorando cada vez mais o lugar que era de propriedade da natureza.

Portanto, somente uma ética fundamentada na magnitude do ser, poderia ter um significado real e verdadeiro das coisas em si. Para “Ser é necessário existir, e para existir é necessário viver e ter deveres, porém, [...] somente uma ética fundada na amplitude do Ser pode ter significado” (JONAS, 2006, p. 17). Desta forma, entendemos que somos seres com capacidades de entendimento, tendo liberdade para agir com responsabilidade frente aos nossos atos.

2.2 ÉTICA E RESPONSABILIDADE: VALORES QUE FUNDAMENTAM AÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Os valores éticos desde sempre têm sido referência para que as ações humanas sejam praticadas com responsabilidade, em prol sempre do bem-estar social. Não se pode agir de uma forma ética se não advir com responsabilidade, ou seja, em suas ações o ser humano, necessita de valores éticos para guiá-lo perante suas práticas, e da responsabilidade para garantir que esta ética seja colocada em praticadiante dos desafios sociais e ambientais resultantes da degradação do meio ambiente.

Jonas elucida (2006) que as atitudes devem considerar o presente e o futuro ao mesmo tempo, pois leva em consideração as consequências dos atos dos agentes, geralmente políticos. Em sua filosofia há uma forte ênfase no conceito de “dever”, assim como os resultados da tecnologia. Porém, espera que as pessoas possam pensar que é possível “frear” certos excessos atuais, o que também auxiliaria a reduzir, se não é possível evitar, os problemas para o futuro. Outra perspectiva relaciona-se com a possibilidade tendo em vista o mínimo impacto ambiental.

Com a responsabilidade Jonasiana (2006, p.88), a prudência torna-se o cerne do agir moral. Contudo, a prudência é uma cautela no momento de agir, sendo um saber que considera os resultados na ação. Portanto, JONAS (2008, p.92-93) “tal é o nosso dever para com o futuro da humanidade, a partir do qual podemos deduzir todos os demais deveres para com os homens futuros” (JONAS, 2006, p. 92- 93).

Contudo, para a referida dedução, o juízo é necessário, e para julgar ele utiliza a “ética da solidariedade, da simpatia, da equidade e até mesmo da comiserção” (JONAS, 2006, p. 93) baseado no imperativo já anunciado e no direito que esses têm de existir no futuro. Além do mais, “é preciso considerar o direito e o dever com as suas possibilidades de felicidade”³. Pois. Segundo o filósofo a busca da felicidade é algo normal para os seres humanos.

Sendo assim, Hans Jonas (2006) coloca a *ontologia do ser e o dever*, pois segundo ele para afirmar nosso ser, precisamos ter a noção de dever, pois para que algo seja um bem em si, este algo não depende de nada além de si mesmo, colocando aqui as ações sustentáveis, como algo que surge a partir de uma reflexão que o ser faz ao escolher algo ou agir diante de uma situação de tal maneira, age guiado pela ética e responsabilidade.

³Idem, 2006, p. 143.

Diante dos enunciados, evidencia-se que valores como a ética e responsabilidade, elucidadas na filosofia de Hans Jonas, contribuem para que as ações sustentáveis sejam praticadas e fundamentadas nos dias atuais, contribuindo para a sustentabilidade do planeta, garantindo a permanência da vida, essas ações surgem através de uma consciência política despertando para a responsabilidade diante da vida.

O papel dos indivíduos e da sociedade nos processos de preservação do meio ambiente pode resultar no desenvolvimento sustentável. Pois, a sustentabilidade social está ligada intimamente à ideia de bem-estar, e as funções dos indivíduos e das organizações através da responsabilidade social.

Desse modo, evidencia-se que o homem atinge muitos benefícios ao desenvolver ações sustentáveis, em especial, no que se refere à afirmação dos direitos humanos dos cidadãos, afirmação de segurança e justiça, além da melhoria da qualidade de vida, que não deve ser reduzida ao bem material. Mas principalmente a promoção da igualdade de oportunidades e inclusão social, além da promoção da autonomia e garantia de proteção social tão fundamental para os cidadãos.

Assim, Hans Jonas leva-nos a reflexão, sobre uma ética voltada para uma ação que vise à permanência de uma vida autêntica, permitindo a continuidade das espécies, pois agir de forma sustentável é ter uma finalidade por trás das ações. Portanto, a finalidade é algo inerente quando se deseja contemplar esse bem em si, sendo a sustentabilidade, a continuidade da vida.

E assim todo o sentimento de responsabilidade, deve persistir na prática da sustentabilidade na construção da ação sustentável, pois a todo o momento somos levados a agir pela própria necessidade, a todo instante somos seres que criamos necessidades. O desafio é um meio de agir para suprir nossas necessidades e, às vezes, nem necessidades mas caprichos e vontades. Portanto, o homem deve agir de forma responsável, ou seja, agir de modo sustentável o que vai fazer com que um ser aja de forma sustentável são as escolhas que faz, se ele for guiado pela ética e usar da reflexão e do sentimento de cuidado e respeito sendo um ser responsável em meio às suas ações.

Diante das práticas insustentáveis e dos impactos causados ao meio ambiente, além da relação de poder do homem frente à natureza, as ações sustentáveis vem contribuir para o homem agir de uma forma responsável perante o bem em si e para si, vem como meio para a sustentação do ecossistema, da valorização da vida, para que seja um comportamento ético que vise sempre o bem como um todo.

Diante da atual preocupação da sociedade em relação às questões éticas, a temática tem suscitado debates e discussão em todos os segmentos sociais, o que demanda o cuidado e

atenção em relação ao meio ambiente e as gerações futuras, no estudo em pauta enfatiza-se a ética da responsabilidade como fundamento para as ações sustentáveis. Considerando, que no momento é preciso acrescentar “a natureza como responsabilidade humana”. Sendo necessário alterar o conceito de ética: de homem-homem (antropocêntrica) para uma ética homem-mundo (antropológica),(JONAS, 2006, p. 35-39), estabelece o exercício da alteridade, onde o homem passa a construir uma relação de respeito e responsabilidade para com o outro, para aquele que se a sua volta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos uma era de grandes mudanças e conflitos sociais e ambientais por isso a perspectiva filosófica de Hans Jonas pode ser considerada um dos alicerces do pensamento filosófico contemporâneo, pois seu imperativo ético busca responder aos inúmeros desafios resultantes da moderna civilização tecnológica.

A concepção jonasiana traz uma valiosa contribuição ao debate contemporâneo sobre o tema ética, tão necessária no que se refere ao futuro da espécie humana, e do planeta, pois a cada dia o homem vem destruindo cada vez mais a natureza, colocando suas vontades em primeiro lugar sem ter nenhum comprometimento com a vida.

O capitalismo globalizado configura cenário de exclusão social, violência e degradação dos ecossistemas. Sendo, portanto necessário que todos os atores sociais se comprometam na construção de novas relações sociais e humanas, através de práticas sociais ecologicamente sustentáveis guiadas pela refletividade, porque só assim serão exequíveis.

Assim, valores como a solidariedade, ética e sustentabilidade e bem estar surgem em discursos que demanda e instiga a participação do indivíduo através de ações sustentáveis. Nas práticas cotidianas. Os discursos assinalam que ao escolher comprar um determinado produto e não outro ao escolher consumir de uma determinada maneira ou marca e não de outra, o consumidor estaria materializando valores como a ética e a responsabilidade e expressando uma ação política.

Portanto, é preciso agir sem esperar nada em troca, mas em defesa da vida. Acima de tudo está o cuidado com a vida e com ecossistema, pois é necessária uma humanidade que veja a natureza como parte dela da qual tem o dever de cuidar e zelar. E não vê como um

mero instrumento para satisfazer de suas necessidades, mas observar a natureza como a grande mãe aquela que nos possibilita viver.

As ações sustentáveis precisam ser promovidas, também por governos, empresas e instituições civis como programas de combate à fome, de geração de emprego e renda e de promoção da saúde em comunidades carentes são exemplos da enorme variedade de alternativas de manutenção do bem-estar do homem.

Seguindo a premissa, o raciocínio do estudo teoriza sobre o agir ético e a responsabilidade de cada ator social individual e coletivo, preconizando a relevância da abordagem temática para a ampliação da análise das condições sociais e ambientais no contexto da denominada “Sociedade de Consumo”. O que permite atravessar horizontalmente toda a espessura do conhecimento produzido pelos teóricos em um movimento de natureza transdisciplinar, propiciando uma reflexão epistemológica sobre a inserção de novos valores para o desenvolvimento de ações sustentáveis, o que está incluso num enfoque macro de sustentabilidade ambiental, com uma reflexão teórica diversificada para caracterizar o tempo presente, para ocupar o relevo epistêmico nas reflexões sobre as formas de ação política na esfera pública.

Contudo, no momento em que se questionam a realidade socioambiental se manifesta reflexões que lançam desafios para educação, ou seja, entender a importância da educação ambiental como um instrumento de *politização* que forma o cidadão para desenvolver ações sustentáveis, que se processa através da sua capacidade de fazer escolhas visando à sustentabilidade do planeta. Pois, a educação ambiental é um fazer político que objetiva a transformação socioambiental, ao despertar no indivíduo uma preocupação com o desenvolvimento sustentável o que representa a possibilidade de mudanças sociopolíticas.

A educação ambiental é um processo de formação do indivíduo que objetiva o desenvolvimento de valores e práticas do cidadão em relação ao meio ambiente, além de buscar novas inter-relações entre os seres humanos. Pois também está relacionada com as tomadas de decisões e a ética que conduz a melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BATTESTIN, C.; Ghiggi, G. **O Princípio Responsabilidade de Hans Jonas**: um princípio ético para os novos tempos. Thaumazein, Ano III, número 06, Santa Maria, Outubro, 2010.

JONAS, Hans. **Memórias**. Madrid: Losada, 2005.

_____. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

_____. **El principio del resposabilidad**: ensayo de una ética para lacivilizacion tecnológica. Barcelona: Herder, 1995.

_____. **Técnica, medicina y ética**. Barcelona: Paidós, 1997.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

PELIZZOLI, Marcelo L. **Correntes da ética ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.